



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

Eixo Temático 9 - Movimentos Sociais, Educação no e do Campo.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DE INCLUSÃO SOCIAL PARA DEFICIENTES AUDITIVOS

Lucielma Josefa da Silva UFPE/CAA¹

Maria de Fátima Rodrigues Duarte UFPE/CAA²

Resumo

A referente pesquisa objetivou compreender como as práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham com pessoas com deficiência auditiva contribuem para a inclusão desses sujeitos na sociedade, assim como identificar as principais práticas educativas envolvidas no processo de aprendizagem das pessoas com deficiência auditiva. Para coleta de dados utilizamos a observação participante e a entrevista e a interpretação ou descrição dos dados levantados. Escolhemos o *lócus* da nossa pesquisa a Organização da Associação de Apoio aos Deficientes de Altinho (AADA), localizada no município de Altinho/PE pelo fato da mesma estar voltada ao trabalho da pessoa com deficiência auditiva e também no auxílio psicoterapêutico a outros pacientes com outras deficiências. Como resultados obtivemos que as práticas educativas nesta organização se configuram pelo artesanato e por aulas de informática. Dessa maneira a AADA realiza um trabalho de inclusão de pessoas com deficiência no meio social, auxiliando-os no movimento de inserção dos sujeitos com deficiência em espaços que antes eram praticamente negados.

Palavras-chave:

Inclusão social. Práticas educativas. Deficientes auditivos.

Introdução

¹ Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste / CAA-UFPE. E-mail: lucijs2011@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste / CAA-UFPE. E-mail: faatima_09@hotmail.com

Em meio em uma sociedade globalizada e moderna, presenciamos no dia a dia as dificuldades de inclusão dos indivíduos que aparentemente são ditos como anormais pela própria sociedade, pelo simples fato de apresentarem diferenças físicas ou mentais, que são eles as pessoas com deficiência. A luta pela inclusão social das pessoas com deficiência é ampla e complexa, contudo o apoio e a parceria com os movimentos sociais tem resultado em grandes avanços e conquistas positivas a esses sujeitos que merecem o respeito e a igualdade social, bem como o reconhecimento e a participação ativa no meio ao qual estão inseridas.

Em meio a esse debate sobre a inclusão social das pessoas com deficiência, em particular a deficiência auditiva, objetivamos compreender **de que maneira as práticas educativas desenvolvidas por organizações que trabalham com pessoas com deficiência auditiva contribui para a inclusão desses sujeitos.**

1. Práticas educativas de inclusão social.

O trabalho com pessoas surdas, seja no ambiente escolar, seja em outros espaços educativos, como em movimentos sociais requer por parte do profissional atuante nesses lugares, uma postura e uma atuação prática, além de demonstrar capacidade de ser reflexivo. Nas situações de ensino o professor/formador precisa levar em consideração alguns efeitos educativos que podem favorecer o ensino/aprendizagem desses sujeitos.

No entanto, para alcançar tais objetivos é necessário levar em conta a interação de alguns fatores complexos que se inter-relacionam nas situações de ensino como, “o tipo de atividade metodológica, aspectos materiais da situação, estilo do professor, relações sociais, conteúdos culturais, etc.” (ZABALA, 1998). Dessa maneira o trabalho com esses métodos em certas instituições, como em Organizações sociais com projetos educativos não são práticas tão frequentes ou comuns quanto é para uma instituição escolar que adote essas concepções no processo de aprendizagem dos sujeitos. O que não quer dizer que não existam processos de ensino/aprendizagem nestes espaços.

Deste modo, se referir à questão das práticas educativas, é imprescindível que se entenda o conceito de prática. ZABALA (1998) vem dizer que ela “é algo fluido, fugidio, difícil de limitar com coordenadas simples e, além do mais, complexa, já que nela se expressam múltiplos fatores, ideias, valores, hábitos pedagógicos, etc.”.

Assim, as práticas educativas, quando o trabalho está bem organizado e atrelado a um planejamento de determinadas ações que visem à aplicação e a avaliação destas ações,

focando o ensino/aprendizagem das pessoas com deficiência, ou sem deficiência podem ser entendidas como tarefas ou atividades dentro de um processo maior que é o de ensino/aprendizagem. Nesse sentido, as práticas educativas ou mesmo tarefas /atividades referem-se a

Uma unidade básica do processo de ensino/aprendizagem, cujas diversas variáveis apresentam estabilidade e diferenciação: determinadas relações interativas professor/alunos e alunos/alunos, uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos didáticos, uma distribuição do tempo e do espaço, um critério avaliador; tudo isto em torno de determinadas intenções educacionais, mais ou menos explícitas (ZABALA, 1998).

Desta forma, as práticas educativas podem auxiliar o professor/formador alcançar objetivos de ensino/aprendizagem para com quem irá se propor a ensinar. Entretanto, ainda nessa perspectiva de prática educativa, elas também são entendidas como “a cultura compartilhada de um tipo de ações que tem relação com o cuidado, o ensino e a direção dos outros” (GIMENO SACRISTÁN *apud* BUENO, 2008).

Trabalhar com práticas educativas em espaços como os movimentos sociais e as ONGs quase sempre estão ligada à metodologias inovadoras, que em muitos casos se utilizam da música ou as artes plásticas. Em termos gerais, a utilização desses dois aspectos inclusivos em ambientes educativos para pessoas com deficiência física ou intelectual são bastante raros nas referências históricas da sociedade, principalmente com os surdos.

Em toda história da arte através dos séculos, pouco se houve falar de pessoas com deficiência que tenham tido adquirido habilidades para realizá-la, mas há exemplos importantes como Beethoven que era surdo. Outras aptidões também como, “os surdos eram habilidosos artesãos na maioria das sociedades, e se sustentavam com trabalhos manuais, na lavoura e também como soldados no exército romano” (MOORES, 1987; *apud* BAPTISTA et al. 2010). As pessoas surdas ao entrar em contato com as artes plásticas encontram nelas uma forma de adquirir habilidades na confecção de objetos artesanais. Elas aprendem algo que dê um sentido a mais em sua existência saindo de sua condição de passividade e melancolia e adquirindo certa autonomia ao aprender um ofício para o futuro.

Desta forma, se a surdez é concebida na sociedade como algo impossível para a música, então transfere-se o foco e o investimento na formação das artes plásticas, pois para esta não há nenhuma possibilidade de contraindicação. Embora na maioria das vezes, nas instituições o que se sobressaia era certo desprezo pela capacidade de aprendizagem e criação

das pessoas com deficiência ao focarem somente no treinamento e ocupação desses indivíduos no ensinamento de habilidades.

Metodologia

Mediante nosso objetivo de estudo no presente projeto de pesquisa, passamos então aos métodos ou instrumentos utilizados na investigação do objeto de estudo. Desse modo, nossa pesquisa teve uma abordagem qualitativa, por esta se apresentar como “uma possibilidade de conseguirmos não só uma aproximação com aquilo que desejamos conhecer e estudar, mas também de criar um conhecimento, partindo da realidade presente no campo” (MINAYO, 1994).

A referente pesquisa se realizou a partir do estudo da AADA. Essa organização trabalha com pessoas com diversas deficiências auxiliando no que diz respeito à garantia de seus direitos, no acompanhamento destas pessoas em caso de remoção para exames em outros lugares, no oferecimento de alguns minicursos artesanais, inclusive de informática básica como práticas de caráter educativo.

A pesquisa utilizou-se da coleta de dados que se concretizou a partir de dois grupos: as crianças com deficiência auditiva que fazem parte da Associação, funcionários e a Presidente. Com esses grupos se buscou estabelecer um diálogo e observar as movimentações durante nossas visitas. Desta forma, na coleta de dados utilizamos tanto a observação participante quanto a entrevista, por estes se configurarem como instrumentos de extrema importância na realização da pesquisa. Nosso trabalho de observação em campo ainda contou com os registros feitos de tudo que foi observado a partir de anotações no diário de campo.

Apresentação e discussão dos resultados

Mediante a realização da pesquisa apontamos os resultados obtidos através das entrevistas e da observação participante. As práticas educativas são atreladas a um planejamento de determinadas ações que visem à aplicação de ações que se pautam no ensino/aprendizagem das pessoas com deficiência, de modo elas realizem atividades que são propostas como uma atividade visando à inclusão social desses sujeitos.

Considerando esta questão a presidente da organização ressalta sobre as práticas educativas desenvolvidas pela AADA, ao destacar que ao oferecer para as pessoas com deficiência auditiva, vários minicursos como o de culinária, trabalho com biscoito e de

informática básica, e de confecção do artesanato, inclusive para os surdos, colabora para o processo de inclusão social.

Percebe-se que o enfoque da AADA na perspectiva de prática educativa propõe o trabalho artesanal que articula a inteligência emocional das pessoas com as deficiências ao processo inclusivo. Como também ressalta a importância dos trabalhos realizados com essas pessoas numa perspectiva de prática educativa.

Considerações finais

Identificamos como principais práticas educativas para pessoas com deficiência auditiva desenvolvidas na AADA o artesanato e a informática. No artesanato, presenciamos a confecção de objetos artesanais decorativos que eram vendidos e expostos em feiras e eventos locais e regionais. Todos os objetos são confeccionados com materiais recicláveis. Com relação à informática, são oferecidos cursos de informática básica, não apenas para as pessoas com deficiência, mas também para toda a comunidade, além do acesso à internet.

Respondendo a nossa problemática no que diz respeito às contribuições da AADA para a inclusão de pessoas com deficiência no meio social, estas se referem ao movimento de inserção desses sujeitos em espaços que antes eram praticamente negados para eles, como por exemplo, no auxílio a sua autonomia financeira. Ao trabalharem com a confecção de objetos artesanais eles podem comercializar e garantir sua renda, constatando assim, sua competência em realizar uma profissão autônoma. Quanto à informática, observamos também que as pessoas com deficiência se sentem menos excluídas, pois ao lidarem com computadores, conseguem acessar a internet sem o auxílio de outros para pesquisar, consegue se comunicar além de manejarem certas funções básicas.

Desse modo, concluímos que todas as ações educativas e sociais desenvolvidas pela AADA tem um caráter inclusivo e social, buscando sempre a legitimação dos direitos e reconhecimento da pessoa com deficiência auditiva perante a sociedade. Vale ressaltar ainda, a importância do trabalho solidário por meio da participação do voluntariado. Aliás, este tem um papel fundamental na existência e na concretização dos movimentos sociais.

Referências bibliográficas

BAPTISTA, C. R. **Diálogos e pluralidade**. Organização de: Claudio Roberto Baptista, Kátia

BUENO, J. G. S. **Deficiência e Escolarização**: novas perspectivas de análise. Organização de: José Geraldo Silveira Bueno, Geovana Mendonça Lunardi Mendes e Roseli Albino dos Santos. – Araraquara, São Paulo. Junqueira&Marin; Brasília, Distrito Federal: CAPES, 2008.

MINAYO, M. C. de S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. - Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Ed. Artmed – Porto Alegre, 1998.